

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR****THE ROLE OF NURSING IN SEXUAL EDUCATION OF ADOLESCENTS IN THE SCHOOL SCOPE**

Luana Santos De Sena<sup>1</sup>, Tatianny Oliveira Da Silva<sup>1</sup>, André Henrique Do Vale De Almeida<sup>1</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A adolescência é a fase de desenvolvimento humano em que os jovens experimentam novos comportamentos, neste período surgem as inquietações sobre sexualidades e as devidas mudanças corporais, fisiológicas, psicológicas e sociais onde as atividades sexuais acabam iniciando muito precocemente ficando expostos as vulnerabilidades de doenças e agravos que consequentemente colocam suas vidas em risco. **Objetivo:** compreender o papel da enfermagem na educação sexual dos adolescentes no âmbito escolar. **Materiais e métodos:** Estudo bibliográfico de natureza qualitativa através pesquisas realizadas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Bancos de dados da Enfermagem (BDENF), foram utilizadas as palavras-chave de acordo com os descritores do DeCS (Descritores em Ciência e Saúde), entre os anos de 2013 à 2020, na língua portuguesa e disponível integra. **Resultados:** Os estudos escolhidos demonstram que a escola é um local privilegiado para troca de informações contribuindo em diferentes vertentes na orientação sobre educação sexual mostrando a importância do profissional em enfermagem está inserida nela para abordagem de temas de grande relevância para os adolescentes que estão em constante mudanças de comportamentos e descobertas. **Considerações finais:** Foi observado o quanto a enfermagem é importante e fundamental na orientação com os adolescentes frente a temática educação sexual, gerenciando ações que diminuam situações de risco a saúde potencializando assim vínculos de relações favoráveis com o ambiente escolar através de um diálogo sadio pelo viés da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação. Sexualidade. Saúde do adolescente. Saúde escolar.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Adolescence is the stage of human development in which young people experience new behaviors, during this period there are concerns about sexualities and the necessary bodily, physiological, psychological, and social changes where sexual activities end up starting very early, exposing vulnerabilities to diseases. and injuries that consequently put their lives at risk. **Objective:** to understand the role of nursing in the sexual education of adolescents at school. **Materials and methods:** Qualitative bibliographic study through research carried out databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Databases (BDENF), the keywords according to the DeCS descriptors (Descriptors in Science and Health), between the years 2013 to 2020, in Portuguese and available in full. **Results:** The chosen studies show that the school is a privileged place for exchanging information, contributing in different aspects to the orientation on sexual education, showing the importance of the nursing professional is inserted in it to address themes of great relevance for the adolescents who are in constant behavior changes and discoveries. **Final considerations:** It was observed how important and fundamental nursing is in the orientation with adolescents regarding the sexual education theme, managing actions that reduce health risk situations, thus enhancing bonds of favorable relations with the school environment through a healthy dialogue through the bias health education.

**Keywords:** Education. Sexuality. Adolescent health. School health.

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Nobre (FAN), Feira de Santana – Bahia;

## INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de desenvolvimento humano em que os jovens experimentam novos comportamentos, pensamentos e concepções diferentes, caracterizando-se como uma época de incertezas, dúvidas e questionamentos. Neste período surgem as inquietações sobre sexualidades e as devidas mudanças corporais, fisiológicas, psicológicas e sociais onde as atividades sexuais acabam iniciando muito precocemente<sup>1</sup>.

No Brasil devido ao aumento de doenças, gestações indesejadas, paternidade precoce e aborto, dentre outros, iniciou-se projetos de políticas públicas no que se diz respeito a sexualidade e incluindo direitos sexuais e reprodutivos destes adolescentes, com objetivo de diminuir as consequências sexual e reprodutiva, já que o nível de conhecimentos dos adolescentes sobre prevenção não a assegura a ter um comportamento sexual saudável<sup>2</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), informa que faixa etária da adolescência se configura entre 10 e 19 anos, de acordo com Organizações das Nações Unidas (ONUS) a faixa etária entre 15 e 24 anos de idade e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme a Lei 8.069, de 1990, a faixa etária é de 12 a 18 anos de idade<sup>3</sup>.

Quando se fala em sexualidade o primeiro pensamento irá remeter ao ato sexual, entretanto o conceito da palavra abrange muito além. Sexualidade emite um ato de amor, de conhecer seu próprio corpo, dos sentimentos e emoções, da sua saúde física e mental. Por definição, a educação em saúde sexual é a habilidade para expressar sua sexualidade sem riscos de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S), gravidez indesejada e evitar violência sexual<sup>4</sup>.

Para os adolescentes é um assunto difícil e por conta disso é um tema pouco abordado sendo no ambiente familiar ou na escola. Entende-se que é complexo, pois ele envolve diversos fatores, tais como: os educadores, a família, a enfermagem, a equipe multidisciplinar e até mesmo o próprio adolescente. Quando essa abordagem é feita adequadamente ela pode quebrar tabus, e o preconceito tem a tendência de diminuir<sup>1</sup>.

A escola é um espaço aberto de aprendizagem em diferentes vertentes, contribuindo para construção de novo saberes e desenvolvendo um papel de suma importância na formação psicossocial, agregando valores e possibilitando acesso às políticas públicas em diferentes contextos sociais. Ela reflete regras sociais para construção de um indivíduo como transmissor de informações e no desenvolvimento da autonomia e de competência para o exercício pleno da cidadania<sup>5</sup>.

Ressalta-se que ambiente escolar deve ser um dos provedores de promoção a saúde, por ser um local que os adolescentes passam maior parte do tempo sugere um dos lugares ideais para abordar a educação sexual. Por haver uma falta de habilidade e uma grande resistência por parte dos educadores sobre a temática, a enfermagem destaca-se por possuir habilidade para educação em saúde. Tendo uma dificuldade em ativar esses jovens no Programa de Saúde da Família (PSF), o Ministério da Saúde e da Educação em 2007 criou o Programa Saúde na Escola (PSE), que viabiliza a promoção, prevenção em saúde das crianças e adolescentes<sup>1,6</sup>.

Ao aborda essa temática surgiu o interesse de aprofundar e compreender sobre o assunto, visto que ainda é pouco discutido no grupo familiar e principalmente nas escolas acarretando consequências. Deste modo é fundamental a participação da enfermagem enquanto mediadora de uma equipe multiprofissional que tem como atribuição a promoção e prevenção da saúde desses adolescentes implementando ações educativas que colabore para sensibilização deles. Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo compreender o papel da enfermagem na educação sexual dos adolescentes no âmbito escolar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa onde emprega um estudo exploratório e descritivo, utilizando-se de bibliografia virtual, com apreciação qualitativa intrínseca ao tema em questão, visando identificar os documentos e publicações científicas que enfocam o tema proposto.

Para busca dos dados utilizou-se as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bancos de dados da Enfermagem (BDENF), foi utilizado as seguintes palavras chaves de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Educação, Sexualidade, Saúde do Adolescente, Saúde Escolar. Foi utilizado o operador booleano AND para fazer as pesquisas nas bases de dados, da seguinte forma: educação AND sexualidade AND saúde do adolescente AND saúde escolar.

Foi utilizada como técnica de análise de dados a análise de conteúdo de Bardin que compreende como um conjunto de técnicas como forma de executar a análise de conteúdo por meio de documentos. A análise de conteúdo é uma união de técnicas, onde se utiliza procedimentos sistemáticos, tendo como objetivo a um detalhamento do conteúdo. As informações foram organizadas tendo como referência as diferentes fases de análise de conteúdo em torno de três polos cronológicos:

a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação<sup>7</sup>.

O presente estudo mesmo sendo de revisão bibliográfica respeitará as diretrizes e critérios que foram estabelecidos na Resolução 466/142 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os preceitos éticos determinados no que se refere a zelar pela autenticidade das informações, privacidade, segurança e sigilo das informações, e quando necessário os resultados se tornaram públicos<sup>8</sup>.

Por intermédio dos bancos de dados descritos acima, a pesquisa foi feita com um acervo teórico das publicações, tendo identificado inicialmente 43 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidades restaram 09 artigos para construção deste presente trabalho (Figura 1).

## RESULTADOS

Mediante as buscas realizadas nas bases de dados citadas anteriormente, identificou-se inicialmente 43 artigos. Através dos critérios elegibilidade das etapas para seleções dos artigos, foram selecionados 09 artigos para construção e incluídos nessa revisão conforme o (quadro 1). Dos 09 artigos selecionado, todos são de língua portuguesa, sendo elaborados no

Brasil, tendo em vista que 08 artigos são de pesquisa de campo, 01 de estudo exploratório documental.

De acordo com a categoria de profissionais destes 09 artigos, observou-se que um autor tem a graduação em medicina, um autor graduação em farmácia, os demais artigos todos os autores são enfermeiros ou graduandos em enfermagem, também tendo a titulação de mestrado, doutorado e pós-graduação.

Ressalta-se que os 08 artigos de estudo de campo, foram realizados em escolas públicas de ensino fundamental e médio com adolescentes diversas escolaridades e alguns docentes, destacando que um destes estudos ocorreu no Instituto Federal Fluminense (IFF) do Campus Campos Guarus, com alunos várias idades do ensino médio (1º, 2º, 3º ano dos cursos técnico).

Vale ressaltar que os artigos foram publicados nas seguintes revistas: Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de Enfermagem USFM, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista APS, Revista Mineira de Enfermagem (REME) e duas teses de mestrado foram publicadas na Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

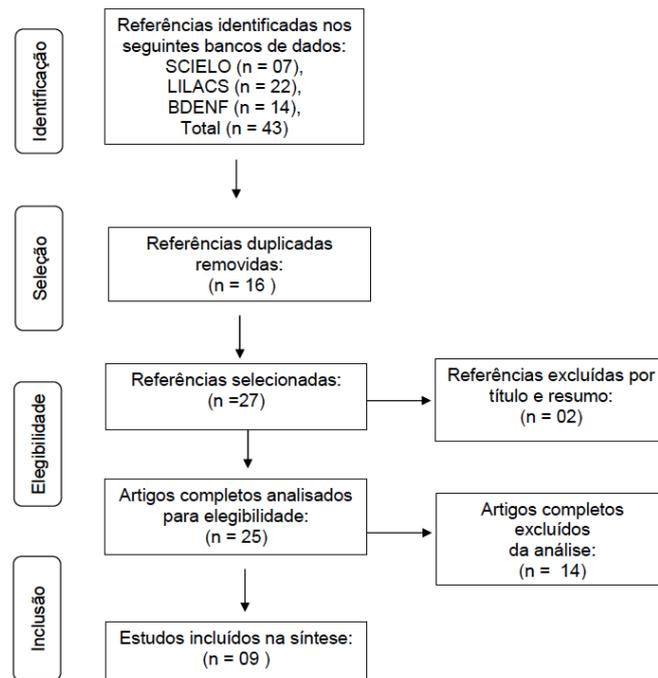
## DISCUSSÃO

Evidenciou-se a partir dos artigos que para uma melhor discussão deles, elencou-se em três categorias a seguir.

### A ADOLESCÊNCIA: MUDANÇAS E DESCOBERTAS

Compreendemos que adolescência é uma transição entre infância e a idade adulta, caracteriza-se por ser uma fase turbulenta e geralmente é difícil de se passar, nela acontece as mudanças corporais devido ao aumento das interações hormonais. E é nesta fase que o adolescente comumente tem uma facilidade em ser influenciado, seja por mídia, amigos dentre outros, tornando o assim vulnerável e conseqüentemente tendo comportamentos irresponsáveis<sup>9</sup>.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos artigos para Revisão Bibliográfica, mediante o modelo de Cochrane Collaboration.



Quadro 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão.

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Ferreira <i>et al.</i> <sup>9</sup>	Discutir a percepção de adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar.	Estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa.	Torna-se relevante a aproximação entre profissionais da educação e saúde para reverem as práticas pedagógicas ofertadas aos estudantes.
Brasil <i>et al.</i> <sup>10</sup>	Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.	Trata-se de um estudo qualitativo, tipo pesquisa-ação.	Percebe-se a precariedade das informações que escolares possuem sobre a temática da sexualidade. Aponta-se assim, a necessidade de conscientizá-los sobre os riscos a que estão expostos ao assumir uma prática sexual precoce sem um preparo adequado.
Scoralick <sup>11</sup>	Conhecer a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes que vivem em um território	Qualitativo, do tipo estudo de caso de orientação construtivista com	Os indicadores de saúde constataram que a gravidez na adolescência é uma

	de vulnerabilidade social por meio do Precede-proceed.	abordagem participativa.	realidade, assim como a incidência de DST quanto a sífilis.
Almeida <i>et al.</i> <sup>12</sup>	Investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.	Estudo qualitativo, descritivo.	Revelou-se a necessidade de ações educativas de prevenção para os adolescentes, pois a falta de informações contribui para a sua vulnerabilidade.
Bringel <i>et al.</i> <sup>13</sup>	Analisar as posturas e estratégias de enfrentamento dos professores, acerca da educação sexual e reprodutiva em sala de aula, em uma escola pública de Juazeiro-BA, conveniada ao Programa Saúde na Escola (PSE).	Qualitativo, exploratório e descritivo.	O tema deve ser socializado e horizontalizada de maneira a promover a integração do conhecimento em espaços escolares, com discussão sobre sexualidade na adolescência.
Alves <sup>14</sup>	Identificar as dúvidas dos alunos do Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Guarus sobre infecção Sexualmente Transmissível (IST) e propor uma abordagem ou metodologia educacional mais apropriada para eles; programar e realizar a educação permanente, no IFF, tendo como ponto de partida a temática IST; elaborar uma FanPage para disponibilizar oficinais de educação permanente para profissionais de saúde e educar sobre IST.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem metodológica qualitativa, pesquisa de campo, participativa, do tipo pesquisa-ação.	A Educação permanente é um recurso pedagógico que poderá auxiliar nos problemas relacionados à vida dos atores envolvidos no ambiente de trabalho e que saúde também pode e deve se aprender na escola.
Nothhaft <i>et al.</i> <sup>14</sup>	Conhecer a concepção destes sobre adolescência e sexualidade e evidenciar estratégias utilizadas quando discutem o tema sexualidade.	Pesquisa qualitativa.	A discussão da sexualidade na
Valli, Cogo <sup>15</sup>	Analisar a estrutura e utilização do blog	Trata-se de pesquisa quantitativa	Sinaliza a importância de haver a participação

	escolar por adolescente, ao abordarem a temática da sexualidade.	exploratória documental.	de profissionais da área da saúde em ações de educação em saúde junto com escola. Fica evidenciado que para adolescentes a elaboração de blogs é uma estratégia viável e de fácil execução.
Gomes <sup>16</sup>	Discutir e propor alternativas para implementação de ações educativas em saúde, enfocando a temática sexualidade de forma ampla sem excluir o tema gravidez na adolescência.	Relato de caso.	Percebeu-se a necessidade de solidificação de vínculo e para que isto aconteça, o profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, deverá fazer parte desse cuidado integral na perspectiva de educação em saúde.

A sexualidade é um momento de diversas descobertas, sensações e experiências que para os adolescentes devem ser experimentadas da forma mais intensa possível, eles tendem a sentir uma liberdade para a tomada de decisões de maneira impulsiva, sendo que essas decisões podem ser influenciadas pelo meio o qual ele vive e por conta de todos esses anseios eles acabam ficando propícios as IST's, gravidez indesejada e violência.

Quando falamos sobre a vulnerabilidade em que os adolescentes estão sendo expostos é importante destacar um conjunto de fatores individuais e coletivo que levam esses jovens a ter uma dificuldade ao acesso de meios de prevenção e proteção, salienta-se que essas vulnerabilidades irão depender do contexto que esses adolescentes estão inseridos.

De acordo com Gomes<sup>17</sup>, conhecer valores e mudanças corporais, expressa que esses jovens podem se tornar menos vulneráveis e ter responsabilidades diante de suas atitudes. Esse período de comportamento depende do ambiente familiar e social que ele convive, pois, a sociedade e a mídia trazem informações inseguras que comumente contribuem e influenciam para iniciação precoce das atividades sexuais deixando os jovens inseguros em torno dessas informações.

Brasil et al.<sup>10</sup>, demonstram também que as incertezas e inseguranças influenciadas pela sociedade que está inserido e a mídia circulante incentiva o comportamento sexual de forma imatura fazendo com que estes adolescentes venham assumir essas atitudes precoce que acabam iniciando sem conhecimentos e informações adequadas levando os mesmos as vulnerabilidades existentes.

Nota-se, que a maioria dos comportamentos dos adolescentes estão entrelaçados na afirmação do corpo e na conquista do espaço do grupo que ele pertence na sociedade. Avaliam-se que estes adolescentes não possuem conhecimentos em educação sexual e conseqüentemente sem nenhuma preparação inicia sua vida sexual de forma desprotegida que comprometa sua saúde física e psicológica.

#### A EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBITO ESCOLAR

Compreende-se que a escola é um local privilegiado para troca de informações, mudanças de comportamentos e para trabalhar habilidades, sendo que os adolescentes passam a maior parte do dia

neste local, o ambiente torna-se mediador de conhecimento para vida. Por conta disto, torna-se um espaço ideal para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, principalmente saúde sexual<sup>15</sup>.

Diante das ações de promoção à saúde dos adolescentes podemos citar o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como um dos principais papéis proporcionar aos adolescentes ações de enfrentamento as vulnerabilidades que comprometam sua saúde, além de fortalecer o vínculo entre escola e unidade de saúde<sup>13</sup>.

Diante de uma pesquisa realizada com adolescentes em um instituto educacional, percebeu-se que 28% dos alunos entrevistados demonstraram um interesse de ser estudado educação em saúde no ambiente escolar<sup>14</sup>. Partindo desse pressuposto, este espaço é fundamental nesse processo para pensar, questionar, discutir, criar identidade própria, que sensibilize e incentive mudanças de comportamentos, visto que é uma temática de grande escassez na sala de aula.

O estudo de Ferreira et al.<sup>9</sup>, nos traz que a percepção dos adolescentes sobre sexualidade é relacionada ao ato sexual, o ato de gerar filhos. Sendo assim fica explícito o pouco conhecimento referente a temática sexualidade, reforçando a importância do ambiente escolar para contextualizar o máximo de informações possíveis sobre educação sexual afim de evitar danos futuros.

A escola enfrenta barreiras para lidar com tal tema, ou seja, não deve se abordar somente sobre anatomia, fisiologia e as vulnerabilidades (IST's, gravidez etc.), mas contribuir para o autoconhecimento desse ser, podendo gerar sua autonomia e consequentemente responsabilidades. Entendemos que para ter uma abordagem de fácil entendimento e que conscientize esses adolescentes muitas vezes poder ser um desafio para educador.

Diante das dificuldades em que os educadores enfrentam, Bringel et al.<sup>13</sup>, em seu estudo relata que a maioria dos professores desconhecem o PSE, já outros, admitem que é uma temática desafiadora para suas matérias, visto que é um assunto que eles não obtêm domínio, tempo, recursos humano e materiais. Destacam-se alguns relatos que a diversidade de idades dentro sala de aula, é visto como obstáculo, pois dialogar com o tema com idades diferentes, a exemplo de 11 anos e de 17

anos acabam confundindo os mesmos, sendo que alguns ainda não possuem maturidade e orientação da família.

O ambiente escolar assume um papel muito importante na educação sexual, isso se dá porque atualmente ainda existe um grande tabu na família em dialogar com os filhos referente ao assunto sexo e sexualidade. De acordo com o estudo de Valli e Cogo<sup>16</sup>, a família por receio e consequentemente por se acharem incapacitados de orientar e conduzir essa etapa da adolescência até mesmo por pensamento inseguro de está influenciando por abordar este assunto, acaba transferindo essa responsabilidade para escola.

Diante do exposto podemos ressaltar que escola e a família devem estar interligadas e complementadas, contribuindo principalmente em diferentes vertentes na orientação sobre educação sexual. Neste momento o meio familiar por possuir um vínculo afetivo desempenha um papel decisivo no aconselhamento, trocas de experiências e na construção de valores éticos e morais.

## ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES

A enfermagem é uma das profissões mais preparada para educação em saúde, além de acolher e promover a promoção em saúde, ela gere e proporciona as ações em todos os princípios. Brasil et al.<sup>10</sup>, com o estudo em uma escola municipal em São Fidelis, percebeu-se que houve uma precariedade de informações dos alunos referente a métodos contraceptivos e IST's, deixando claro o quanto a enfermagem é indispensável e primordial para informações adequadas para educação em saúde com esses alunos.

O estudo de Almeida et al.<sup>12</sup>, vem a concordar com a importância do profissional em enfermagem na educação sexual, ela é inserida nas práticas preventivas das vulnerabilidades e outras necessidades que esses adolescentes venham ter. Podemos ressaltar também que a educação sexual é uma tríade entre escola, família e enfermagem e elas são imprescindíveis para formação educacional desses jovens.

O PSE é um importante vínculo entre escola e unidade básica de saúde, é a

partir daí que acontece uma aproximação com os jovens, principalmente do sexo masculino com a unidade, e é com essa oportunidade que os profissionais de saúde principalmente o enfermeiro, tendem adquirir a confiança dos adolescentes para abastecê-los de informações, deixando claro que a unidade básica não é somente um local de exames e consultas, mas também é para obter informações e ajudar em determinadas situações quando necessário.

No entanto, a enfermagem exerce um papel importante na educação de práticas de cuidado em saúde tanto coletiva e individual, contribuindo para abordagem de temas de grandes transcendências para adolescentes no que diz respeito doenças e agravos. A articulação entre a enfermagem e escola deve ser feita de forma que estabeleça um vínculo para que a comunicação e informações seja efetiva, sem ferir os conceitos social, religioso e cultural da qual estes adolescentes estão inseridos<sup>11</sup>.

Diante desses fatos, fica evidenciado a relevância destes profissionais nas ações em projetos educativos e preventivo para os adolescentes principalmente no âmbito escolar, diminuindo as situações de vulnerabilidades e risco que oferecem a estes jovens, uma vez que uma grande parte está iniciando suas atividades sexuais precocemente, sem nenhuma orientação, acarretando implicações no seu processo de saúde física e/ou mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo mostraram o quanto a enfermagem é importante e fundamental na orientação com os adolescentes frente a educação sexual principalmente no ambiente escolar, lidando diretamente com os esses jovens orientando, aconselhando, através de ações educativas, tais como: palestras, gincanas, rodas de conversas de forma clara e objetiva.

Ressalta-se que o enfermeiro no ambiente escolar potencializa vínculos como parceria entre USF e escola criando meios que possibilitem trazer esses adolescentes para Unidade Básica tornando uma relação favorável e contribuindo para que eles possam frequentar. Daí a

importância do PSE que a viabiliza programas de ações voltadas nas escolas para educação em saúde, ajudando esses adolescentes a sanar suas dúvidas.

A baixa abordagem dessa temática se dá porque os docentes têm dificuldades, vergonha e até mesmo pouco domínio em dialogar com esse tema, daí percebemos a relevância do vínculo escola/enfermagem. Nesse contexto, deve existir uma sustentabilidade nas ações educativas que aconteça a partir de um trabalho em conjunto, sendo que essas ações sejam realizadas de forma didática, lúdica e de fácil entendimento para esses adolescentes.

Contudo a enfermagem contribui e sistematiza práticas de estratégias promocionais e educacionais possibilitando uma ampla discussão com os adolescentes e educadores, formando uma aliança entre a escola, a família e enfermagem/saúde. Deste modo, cria-se um espaço para potencializar relações favoráveis, desenvolvendo um diálogo sadio pelo viés da educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Matos JC, Sousa MHB, Santos IME, Alvarenga EVA, Henriques MVM. Atuação da escola na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*.2016;7(2):773-792.
2. Soares TMS, Leite MCL, Konzgen SN, Ribeiro JP, Gomes GC, Silva PA. Educação sexual para adolescentes: Aliança entre escola e enfermagem/ saúde. *Revista espaço para saúde*.2015;16(3):47-52.
3. Carneiro RF, Silva NC, Alvez TA, Albuquerque DO, Britto DC, Oliveira LL. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Sanare-Revista de Políticas Públicas*.2015;14(1):104-108.
4. Freitas KR, Dias SMZ. Percepção de adolescentes sobre a sua sexualidade. *Texto Contexto Enferm*.2010;19(2):351-357.
5. Bruzamarello B. Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

6. Matias EO, Sousa CNS, Neves CS, Carneiro JL, Brito LMS, Melo KM. Estratégia educativa como tecnologia facilitadora para promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar. *Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente*.2013;10(2):7-14.
7. Bardin L. Editora: Presses Universitaires de France, 1977. *Ânálise de conteúdo*. SP: Edições 70, 2011.
8. BRASIL, Resolução CNS 466/12. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. 12 de dezembro de 2012.
9. Ferreira EA, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Santos MV, Gabrielloni MC. Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino: contribuição para o cuidado. *Revista Online de Pesquisa*, 2019.
10. Brasil ME, Cardoso FB, Silva LM. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2019.
11. Scoralick GBF. Com a palavra os adolescentes: intervenção participativa em saúde sexual e reprodutiva em um território de vulnerabilidade social no município de Paraíba do Sul- RJ. Tese (Mestrado acadêmico em ciências do cuidado em saúde) - Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Niterói, 2018.
12. Almeida R, Corrêa RGCF, Rolim ILTPR, Hora JM, Linard AG, Coutino NPS et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*.2017;7(05):1087-1094.
13. Bringel NMM, Marques KK, Dutra EFM, Carvalho APTS, Melo MCP, Soares FAA. Posturas e estratégias sobre sexualidade a partir do programa saúde na escola: discursos de professores. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*.2016;6(3):494-506.
14. Alves LMS. Educação permanente sobre infecção sexualmente transmissível no Instituto Federal Fluminense. Tese (Mestrado profissional em ensino na saúde) - Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Niterói, 2015. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1685>>. Acesso em: 16/11/2020.
15. Nothhaft SCS, Zanatta EA, Brumm MLB, Galli KSB, Edcmann BK, Buss E et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: Possibilidades para práticas educativas. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2014;18(2):284-289.
16. Valli GP, Cogo ALP. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. *Revista Gaúcha de Enfermagem*.2013;34(3):31-37.
17. Gomes CM. Vivência em grupo: Sexualidade, gênero, adolescência e espaço escolar. *Revista APS*.2013;16(1):102-111.